



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Ética e Direitos Humanos

TEMPLATE - RESUMO EXPANDIDO – Apresentação PÔSTER

Título: A incidência da racialidade e da baixa escolaridade no perfil das pessoas acompanhadas pelo Conselho da Comunidade de Matinhos-PR.

Thais Caroline Rodrigues Penas ¹
Lázara Luana Otto de Oliveira²
Adriana Lucinda de Oliveira ³

1- INTRODUÇÃO

O projeto de extensão "Conselho da Comunidade em Ação" advém de um contrato entre o Conselho da Comunidade da Comarca de Matinhos e a Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral.

Iniciado em fevereiro de 2018, o serviço técnico compreendeu o processo de acompanhamento social aos egressos/as do sistema penitenciário e pessoas em cumprimento de pena em liberdade, visitas de vistoria na delegacia cidadã, bem como a realização de entre-

¹ Estudante do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, bolsista do projeto de extensão. E-mail: thaiscaroline.rodriguesrd@gmail.com

² Assistente Social, mestranda do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Territorial Sustentável, bolsista do Projeto de Extensão. E-mail: lazaraluana@gmail.com

³ Professora adjunta do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, doutora em Políticas Públicas, coordenadora do projeto de extensão. E-mail: adrilucinda@gmail.com



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

vistas com essas pessoas com o objetivo de identificar os saberes do trabalho, perspectivas futuras, no processo de retomada da vida social, educacional e laboral

Para tanto realizamos uma entrevista durante o atendimento do Serviço Social com as pessoas que cometeram crimes de maior potencial ofensivo, utilizamos um questionário criado através do o software livre Lime Survey.

No presente trabalho, traremos alguns dados oriundos da sistematização dessa entrevistas, com destaque para o recorte racial e a escolaridade das pessoas acompanhadas por esse órgão da execução penal.

2- DESENVOLVIMENTO

Com base na realização de estudos bibliográficos concernentes ao tema do sistema penitenciário, cabe aqui uma breve abordagem dos fundamentos do sistema penitenciário, mais especificamente da sua função dentro da atual estrutura social, trazendo dados relacionados ao sistema penitenciário, com recorte étnico-racial para compreender a realidade e perfil das pessoas que são acompanhadas pelo Conselho da Comunidade, na Comarca de Matinhos/PR.

Segundo Torres (2008, p. 38), “o sistema penal está estruturalmente montado para que haja o poder de modo seletivo sobre os setores vulneráveis da sociedade” tendo, por conseguinte, no seu âmago uma seletividade estrutural. Na mesma linha argumentativa, Macedo (s.d. p. 91), afirma que o crime é entendido, portanto, enquanto “expressão de conflitos e contradições sociais”. O mesmo autor ainda pontua que, o Estado tem papel fundamental no “controle e repressão do crime”.

Dessa forma, buscando analisar a seletividade estrutural do sistema penal, sustentado pelos interesses do Estado, temos hoje no Brasil, uma população de maioria negra, correspondendo a 54% (IBGE 2016), no entanto o Atlas da Violência (2017), lançado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, evidencia que mulheres, jovens e negros de baixa escolaridade são as principais



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

vítimas de mortes violentas no país. A população negra corresponde à maioria (78,9%) dos 10% dos indivíduos com mais chances de serem vítimas de homicídios. O documento revela que a cada 100 pessoas assassinadas, em 2017, 71 eram negras. Além de, 726.712 pessoas encarceradas no Brasil em junho 2017, 64% são negras.

Concernentes aos dados supracitados, em um universo de 83 pessoas que participaram da entrevista, a fim de analisar o perfil socioeconômico e experiências laborais das pessoas que acessam o Conselho da Comunidade, têm um maior percentual que autodeclararam sendo negras/os, correspondendo a 45 pessoas negras (pretas e pardas), 32 pessoas brancas, 1 indígena e 1 amarela.

Ao que se refere, a escolaridade, temos um número relevante de pessoas que não concluíram o Ensino Fundamental, sendo estes 38 pessoas das 83 entrevistadas. Porém, ao analisar esse dado, fazendo um recorte étnico-racial temos um percentual de 78% dessas 45 pessoas negras, que não concluíram o Ensino Fundamental, seguidas de 20% das pessoas brancas e 2% dos Indígenas e Amarelos.

3- RESULTADOS E CONCLUSÕES

A baixa escolaridade da população negra é fruto de um processo histórico, no qual o racismo tornou-se eixo central para o silenciamento dessa população, no Brasil, após a abolição da escravatura, segundo Domingues (2008) diversas escolas criaram estatutos que vedavam a matrícula de “pessoas de cor”.

Com o movimento negro e com a III Conferência Mundial contra o Racismo e a Xenofobia, realizada em 2001, houve a aprovação de um plano de ação a fim de garantir a equidade de direitos da população negra, promovendo maior inserção no sistema de ensino, garantindo assim mudanças significativas. Com a promulgação de algumas políticas afirmativas, no âmbito da educação, tivemos 12,8% dessa população com acesso ao nível superior (IBGE, 2016).



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

O processo de retomada da vida social, laboral e educacional das pessoas que estão em cumprimento de pena em regime aberto ou sanção penal é mediada por uma série de dificuldades e estigmas, historicamente e estruturalmente construídos como o racismo institucional e o preconceito quanto as pessoas que tiveram conflito com a lei, que carregam o rótulos pejorativos.

Para compreender as mazelas e estigmas, enfrentados por essa população, se faz necessário um regaste histórico, entendendo que no Brasil, após a abolição da escravatura, o racismo foi potencializado através da exclusão social dessa população, utilizando da fragilidade econômica condicionada aos negros/as, fortalecendo assim as diversas formas de opressão, que se perpetuam até hoje, através do Estado.

A defesa intransigente dos direitos humanos é o fundamental da ação profissional da equipe do Conselho da Comunidade, na perspectiva de construir com os sujeitos alternativas e possibilidades, evitando assim a reincidência.

4- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOMINGUES, Petrônio. Um "templo de luz": Frente Negra Brasileira (1931-1937) e a questão da educação. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, 2008.

IBGE. **Acesso ao Ensino Superior**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

IBGE. **Contagem de População – 2016**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

IPEA. **Atlas da Violência**. Rio de Janeiro: IPEA, 2017.

MACEDO, José. Crime, capitalismo e desorganização do cotidiano. *Academic Medicine*, v.28, 1992.



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

TORRES, Sabrina. **Os paradoxos da ação profissional no sistema penal: uma análise do Serviço Social na penitenciária masculina e no hospital de custódia e tratamento psiquiátrico.** UFSC. Florianópolis, 2008.



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.